Exposição

Correia Dias

feita no ano de MCMXIV

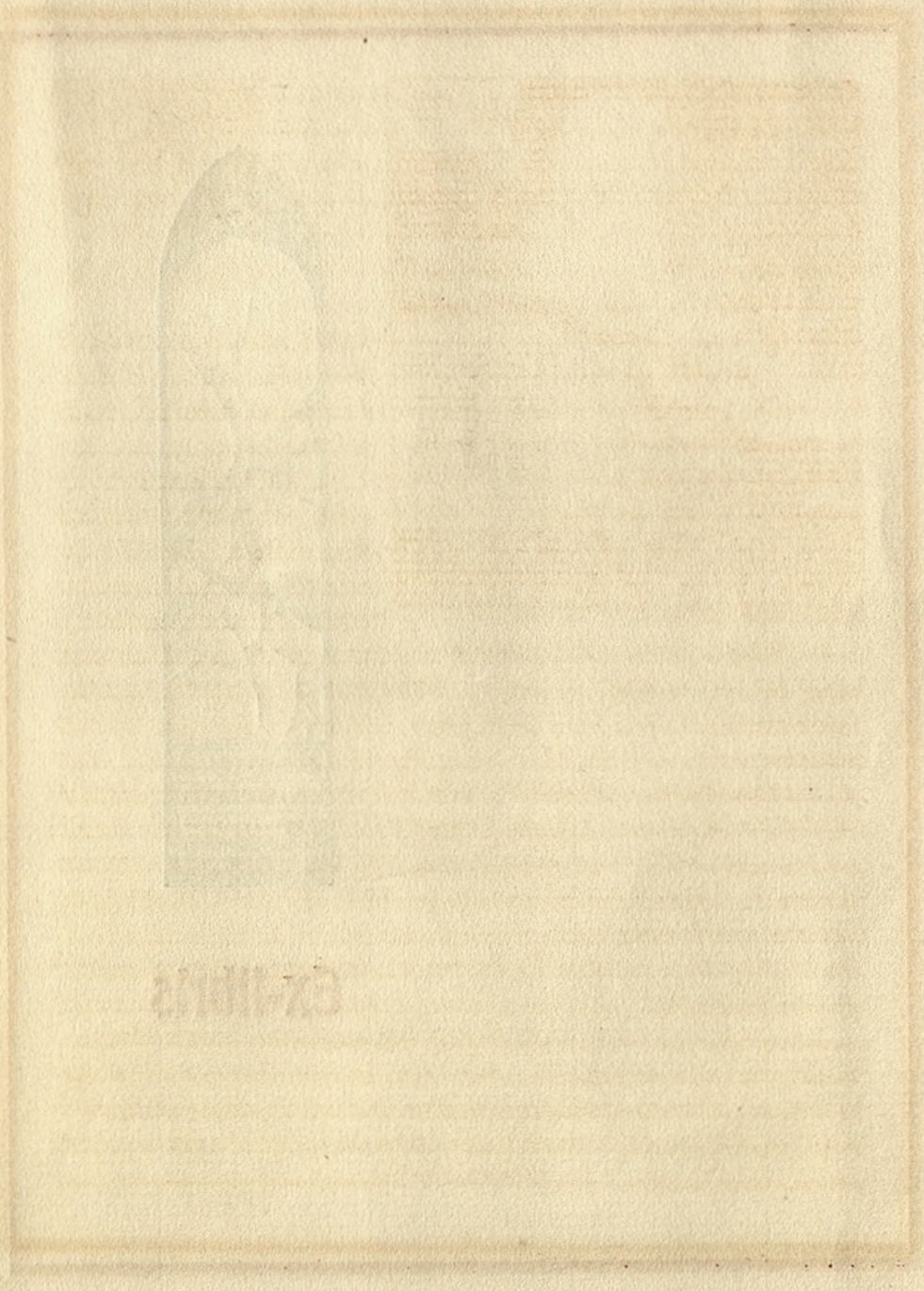
CP. CX 1/72

EXPOSIÇÃO CORREIA DIAS

CATALOGO

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA
-7 DEZ 1989
Serviços de Documentação

72/89



CORREIA DIAS

MESMO quando ele tenha 20 anos só, é difícil de caracterizar a obra dum caricaturista.

A caricatura é a ultima conquista da arte. Tudo nela é complexo e novo, desde as mais altas aspirações sociais contemporaneas de que tem sido o arauto, o mais rude combatente, a interpretação artistica consagrada, até ao seu modo de ver e de sentir especial, aos seus processos de realisação; tudo é hoje novo, nesta formula d'arte, velha como a humanidade.

A tôdos fascina a caricatura: desde a criança que, de labios abertos num sorriso suspenso e malicioso, segue com o olhar brilhante o carvão com que vae traçando devagar na primeira parede os seus ingénuos esbôços de organisação e de vida, até aos artistas de mais originalidade e de mais subtil pensar.

A caricatura é a ironia. E a ironia é a mais alta expressão do pensamento moderno.

Correia Dias é, como todos os espiritos modernos, um ironista, sem securas didáticas, enternecido. Admirando os seus desenhos, vê-se que as suas personagens foram surpreendidas a viver e que a vida delas o interessou tão intensamente que não poude deixar de comunicar o seu enternecimento, a quem lhe admira a obra.

Creou-se sem mestre, em plena liberdade na admiração da natureza. É um temperamento original e próprio.

Desenho seu, de aparencia a mais banal, transforma-se quando examinado defidamente. Reliquias, dois velhos, que perfendem conservar toda a elegancia da sua mocidade, são um exemplo caracterisfico. De tudo o que foi brilho passado ficou apenas a carcassa, em que Correia Dias, como Cuvier num esqueleto prehistorico, descubriu a vida inteira, as atitudes passadas de elegancia. O contraste entre a vida, a alegria e a mocidade dos tecidos novos, tentando amoldar as suas pregas flexiveis e elegantes áquêles corpos emperrados pela velhice, é da mais subtil e irónica observação.

O efeito geral das figuras é acentuado pela cadeira de um estofo moderno de côres suaves, seguro por pregos de bronze de brilho amortecido por uma oxidação propositada, movel em que um motivo decoratico medieval canta a elegancia passada, forte e sóbria das linhas goticas.

Perguntando-lhe o motivo porque esta caricatura não tinha legenda respondeu-me:

— Encontrei-os um dia na rua: êle no parque de Santa Cruz; ela no Caes. Trouxe-os para aí, pu-los a conversar. Aí ficaram. São interessantes. O que dizem não sei. Nunca gostei de escutar ás portas. Se algum dia me dissérem qualquer coisa, escrevo-a.

As caricaturas de Correia Dias não vivem artificialmente do espirito das legendas. Cada uma delas não ficou imovel, parada magicamente num movimento, num gesto, ao fim de uma frase de efeito. As caricaturas de Correia Dias vivem, as suas personagens sofrem, amam.

Por isso caricatura dêle tem sempre que observar.

A sua visão nunca é superficial. O seu olhar disseca. Ha desenhos seus que parecem registos de estranhos aparelhos de fisiologia. Não ha elegancia de musculo que faça esquecer-lhe o esqueleto a que vae agarrar-se para lhe comunicar movimento e vida.

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Serviços de Documentação

Desta adoração da Vida, que na obra de Correia Dias se encontra no mais pequenino detalhe, vem a sua variedade constante de linha, forma e côr. Correia Dias não tem personagens fixas, manequins, fórmulas a que põe legendas. E não tem tambem traço certo. O seu traço vive. Acentua-se, vinca a forma, ou atenua-se, acariciando-a.

É variado o traço, como a côr, que vae desde as maiores brútalidades de alguns caricaturistas modernos, até a elegancia de perfume dos aguarelistas japonêses.

E, não tendo Correia Dias a imutabilidade de tipos, de linha ou de côr que distingue a maioria dos caricaturistas, a sua obra é pessoal inconfundivel, o que lhe vem da visão aguda e funda da vida.

Só a vida o interessa. Correia Dias nunca copiou um desenho, tendo todavia, como todos os verdadeiros artistas, a admiração como qualidade do seu temperamento. Copiar, mesmo um desenho seu, corresponde para ele á maior fadiga.

Nem sempre cria a personagem e a acção, e as figuras, que acha interessantes e que tem apontadas com amôr, esperam muito tempo, antes de serem utilisadas numa composição.

— Está para aí! Não sei o que lhe acho! Costuma ele dizer mostrando as pastas de desenhos.

A vida costuma Correia Dias exterioriza-la em luz. Só vendo os seus desenhos se compreende que haja sorrisos deslumbrantes. Mas é no olhar que esses efeitos tem o seu maximo de realisação.

O olhar gira em cada órbita como um astro, numa atmosfera misteriosa, como os halos que no ceu rodeiam a lua e em que adivinham tristezas e tempestades os que sabem ler nas estrelas. E que variedade... Que diferença entre o olhar fortorescente de Nuno Simões e o da Vitaliani, na Dama das Camelias, a desfazer-se em tristeza.

O olhar e o sorriso convulsivo de Mimi Aguglia, a pagina soberba da dolorida Malia...

A Arte é, qualquer seja a sua forma, essencialmente decorativa. É da admiração da natureza nasce a obra d'arte, para viver no meio dela vida a par de glorificação reciproca. É mais bela a estátua quando a ilumina a luz do sol, quando se recórta no fundo azul do céu.

O encanto sem egual dos soberbos jardins do renascimento vem lhes de neles viverem de mãos dadas a Natureza e a Arte, sua irmã mais nova.

As obras dos artistas são como espelhos magicos em que as rosas e os cravos descobrem uma elegancia nova; na linha dos porticos aprendem as arvores a subir gravemente, a abraçar-se religiosamente.

As obras da Natureza e as da Arte cantam sempre a par e não ha vozes que melhor se casem no mesmo hino d'amor.

Os maiores artistas são por isso tambem os maiores decoradores e d'isso tiram orgulho. Puvis de Chavannes, Besnard, Rodin, Wagner...

A caricatura sofreu a mesma evolução. Os grandes caricaturistas tornáram-se decoradores. E assim nasceu com Villete e Cheret o cartaz, a alegria a decoração da rua.

E ha cartazes de mais conhecida influencia na historia da humanidade do que o de veneradas obras primas da arte de todos os tempos.

Nos cartazes, revela Correia Dias todo o senso decorativo que se encontra nos seus moveis de uma linha tão moderna, dentro do conforto e longe das originalidades de máo gosto nos caprichos artisticos correntes.

A sua obra é toda de elegancia e distinção.

E o que cada um tem a agradecer a Correia Dias neste culto constante da Beleza vê-se bem da caricatura de Orlando Marçal, horrivel como uma criação de artista medieval em hora de horror e crença.

✠ DOVTOR TEIXEIRA DE CARVALHO ✠

Impessoal

	Com a legenda á Vontade...	1913
2	Achei-a interessante...	913
3	Ao correr do lapis (Esboço sem modelo)	913
4	Ao passar do Mondego (Costume)	913
5	Arrufos	913
6	A todo o panno (Friso de patinadores)	913
7	A tentação da Carne	913
8	Cartaz de Chapeus	913
9	» » Modas	913
10	» » Peles	913
11	Chic (Barro)	913
12	Corpos d'anfora (Barro)	913
13	Despreso	913
14	Dois modelos economicos	913
15	Dom Quixote	913
16	Elegancia	1911
17	Empavonada (Barro)	913
18	Eterno amor (Tricana e Quintanista)	913
19	Em flagrante	913

Impessoal

	Vocação	1913
21	Hora de desejo	913
22	Intriga	913
23	Lição de Geografia	913
24	Luar de Janeiro	913
25	Namoros	1911
26	Na sombra (Silhuete cortada em papel)	913
27	No Choupal (Costume coimbrão)	913
28	No Casino (Barro)	913
29	O gato pingado (Projeto de palmatoria)	1911
30	O giga (Costume coimbrão)	1912
31	O orpheon de Coimbra (Ensaio geral)	1911
32	O penacho de Rostand	913
33	O Poeta-Choupo de Coimbra	1912
34	O que vejo d'onde trabalho	1912
35	O que nós somos... sem exagero	913
36	Os nossos corações unidos...	913
37	O Zé P'reira (Costume)	1911
38	Os modernos Jardins Suspensos	1912

Impessoal

s emigrantes		1913
40	Para conservar o calor... (Projeto de louça)	913
41	Perseguido	913
42	Pierrot	913
43	Pierrette	913
44	Por dentro e por fora	913
45	Projeto de Vitral para espantar pardaes	1912
46	Provocante (Barro)	913
47	Que lindo Chapeu!	913
48	Reliquias	913
49	Se eu cortasse duas barracas...	913
50	Serenata (Costume coimbrão)	913
51	Uma troupe (Costume coimbrão)	913
52	Um beijo	913
53	Um cão antisufragista	913
54	Uma mulher... para cortar papel	913
55	Uma carta passada aos direitos	913
56	Vadio (Croquis do natural)	913
57	Veneziana (Projeto de Azulejo)	913

Pessoal

ugusto Rosa † † † † † † 1913

59 Affonso Duarte † † † † † 913

60 Affonso Costa (Vitral) † † † † 913

61 Alvaro Moreira † † † † † 913

62 Anfora da Tragica (Vaso em barro) † † 913

63 » do Saudosismo (Vaso em barro) † 913

64 Antonio Joyce † † † † † 1912

65 Auto-caricatura † † † † † 1912

66 Augusto Casimiro † † † † 913

67 Balha e Mello † † † † † 1912

68 Brazão, no Hamlet † † † † 913

69 Cartaz para Interior † † † † 913

70 Christiano Cruz † † † † † 1912

71 » » (Barro) † † † 913

72 Caveiricatura de Leal da Camara (Barro) 913

73 Chaby Pinheiro (Pano) † † † † 913

74 Doutor Quim Martins † † † † 913

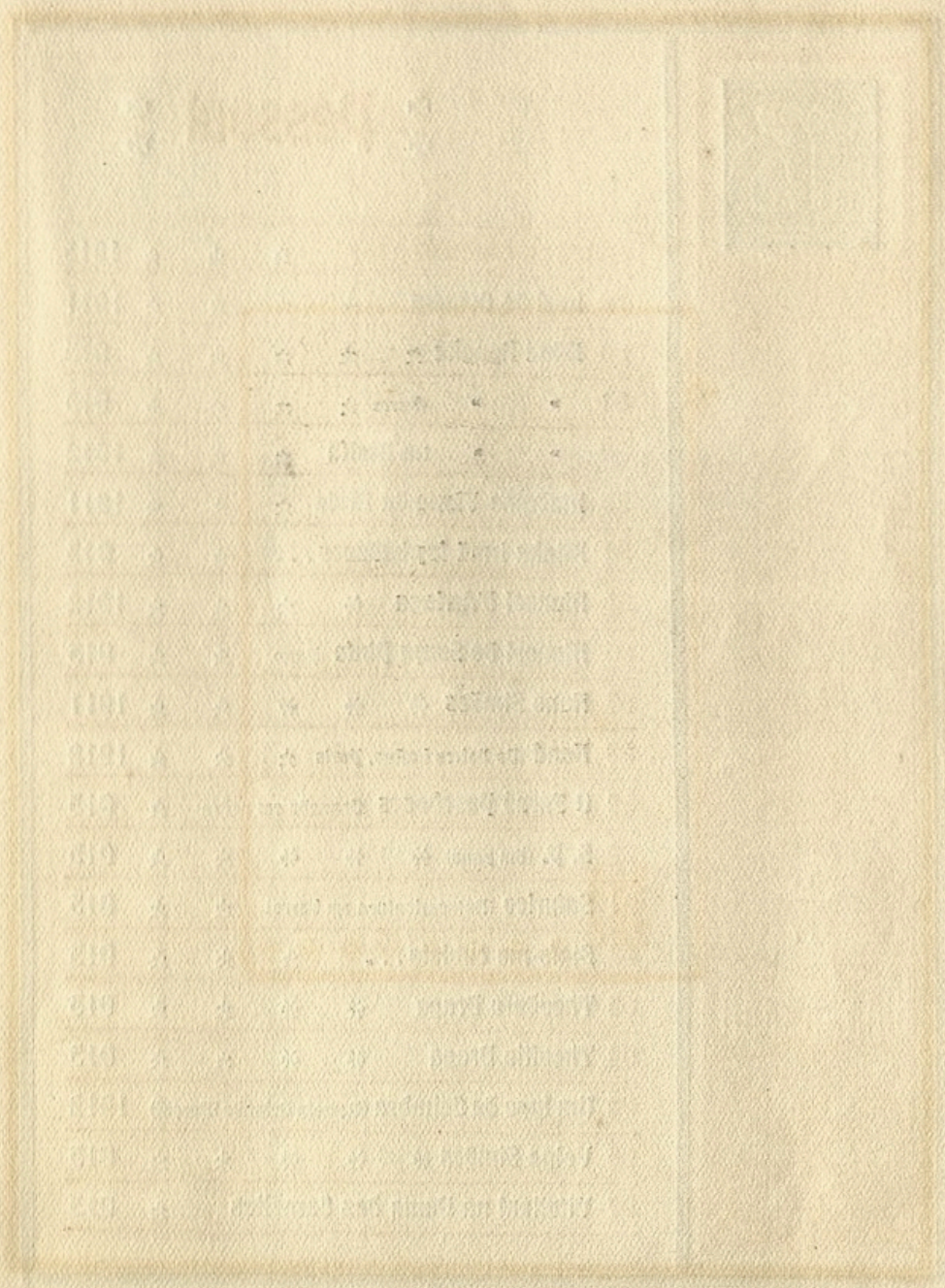
75 Guerra Junqueiro † † † † 913

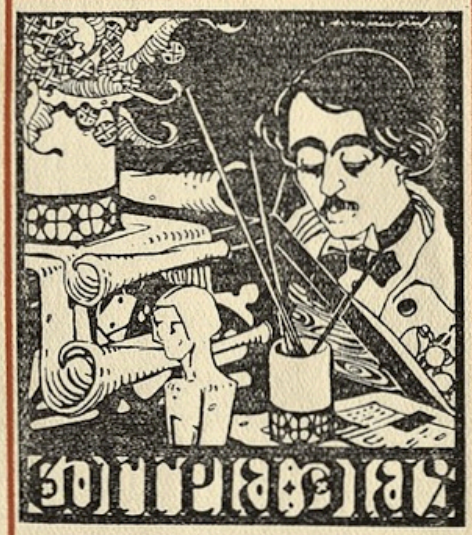
76 Jayme Cortezão † † † † † 913

77 João de Barros † † † † † 913

Pessoal

	Bernardino Machado (Barro)	1913
79	Leal da Camara	1911
80	Mimi Aguglia	913
81	» » (Barro)	913
82	» » na Malia	1912
83	Madame Viana da Mota	1911
84	Minha irmã faz bonecos...	913
85	Manoel d'Arriaga	1912
86	Manoel de Souza Pinto (Pano)	913
87	Nuno Simões	1911
88	Naná (Do Bairro Latino, Paris)	1912
89	O Faraó Paschoaes (Gravado em pedra)	913
90	S. P. (Em pano)	913
91	Satyrico (Autocaricatura em barro)	913
92	Sinto-me cubista...	913
93	Theodoro Braga	913
94	Theofilo Braga	913
95	Um typo de Coimbra (O poeta Orlando Marçal)	1912
96	Veiga Simões	913
97	Vitaliani na Dama das Camelias	913





SOB a sua direcção, com desenhos seus e gravuras de Marques Abreu, foi feita esta edição na Typografia França Amado, em Coimbra, no mês de fevereiro do ano de MCMXIV.

ONAL DE AR
0
Serviços

Omnia